

## Perspectivas do Drama no Brasil

WELLINGTON MENEGAZ

■ 363

Wellington Menegaz é ator e professor de Teatro. Docente do Curso de Teatro e do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutor, Doutor e Mestre em Teatro pelo Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGT UDESC). Autor do livro *Teatro com Adolescentes: dentro e fora da escola* (2016). Graduado em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia e especialista em Psicopedagogia em Contextos Educacionais pela Universidade Católica de Uberlândia. Atuou durante dez anos como professor de Arte/Teatro em escolas de Educação Básica em Uberlândia. Foi coordenador do Subprojeto Teatro PIBID da UFU (2014-2017). Sua pesquisa investiga o ensino do teatro na educação básica e em contextos comunitários; a abordagem do drama e seus desdobramentos na educação; mídias digitais e redes sociais e suas reverberações no ensino de adolescentes e jovens. Membro do Núcleo Coelho Mordem e do GEAC/UFU.

Afiliação: Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4339892040710332>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8062-4600>

## ■ RESUMO

Este texto apresenta fragmentos da trajetória do método de ensino do drama no Brasil. Uma história que começa em 1995 com as pesquisas de Beatriz Ângela Vieira Cabral e reverbera na atualidade. No início, abordo os caminhos de Biange Cabral, do seu primeiro contato com o drama na Inglaterra até o desenvolvimento dessa abordagem de ensino no Brasil. Em seguida, comento sobre os desdobramentos do drama nas pesquisas de professores e professoras do Ensino Superior e da Educação Básica. Para finalizar, apresento os artigos que fazem parte deste dossiê. Textos de pesquisadoras e pesquisadores que investigam o drama em suas práticas artísticas e/ou pedagógicas, em vários estados brasileiros: Amapá, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

## ■ PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia do teatro, drama, ensino.

364 ■

## ■ ABSTRACT

This article aims to show fragments of the drama method trajectory in Brazil. That history start in 1995 with the researcher of Beatriz Ângela Cabral and reverberates in the present days. Initially I reveal the Biange Cabral's path, since her first interact with drama in England to the development of this teaching and learning approach in Brazil. Then I present the impacts of the drama in teachers and professors research. The article finish with the summarize presentation of all papers in this journal. Articles by researchers who investigating drama in their artistic and/or education practices in numerous Brazilian states: Amapá, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

## ■ KEYWORDS

Theater education, drama, teaching.

Quais os caminhos a abordagem do drama, enquanto método de ensino, percorreu em nosso país? Pensando nisso, este dossiê<sup>1</sup> busca trazer diversas propostas de trabalhos e/ou reflexões sobre o drama, bem como contribuir com a sua difusão no Brasil.

O drama é um método de ensino – desenvolvido inicialmente em escolas inglesas<sup>2</sup> a partir das práticas de Dorothy Heathcote – em que a professora ou o professor, juntamente com os/as estudantes, assumem papéis sociais para explorar temas ou situações por meio de um contexto ficcional. Segundo Beatriz Cabral,

*Drama, tal como compreendido ainda hoje, está centrado no envolvimento do aluno ou do participante com o assunto ou conteúdo da experiência dramática; não está nos fatos, e sim em suas implicações. [...] A configuração de uma experiência, em drama, parte da associação da função do professor e dos alunos a papéis sociais e ficcionais distintos. A investigação cênica (em ação) inclui a exploração do contexto ficcional, através de um processo centrado em uma sequência de episódios, através de distintos enquadramentos e papéis do professor. (CABRAL, 2014, p. 105, grifos da autora).*

■ 365

No ano de 2020 comemoramos 25 anos do drama no Brasil. Uma história que começa a ser traçada na década de noventa com as pesquisas e práticas pedagógicas de uma mulher pioneira na expansão dessa abordagem em nosso país, a pesquisadora Beatriz Ângela Vieira Cabral, mais conhecida por Biange Cabral.

### **Biange Cabral: fragmentos de uma trajetória**

No início de 1990, Biange mudou-se para a Inglaterra com o objetivo de realizar seu doutorado na University of Central England, localizada na cidade de Birmingham. Nos quatro anos em que viveu por lá (1990 a 1994), pôde participar de projetos de drama realizados pela universidade acima citada e na Politécnica de Birmingham. Esses projetos consistiam no convite que a instituição fazia para profissionais ministrarem oficinas e realizarem processos de drama em escolas de educação básica e na universidade, uma espécie de reciclagem profissional. Foi onde conheceu Dorothy Heathcote, uma das mulheres mais importantes para sua trajetória, e conseqüentemente para o drama no Brasil<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Este dossiê é uma das ações da pesquisa de pós-doutorado intitulada *Perspectivas do Drama no Brasil* que desenvolvi no Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGT UDESC), com supervisão do professor Flávio Desgranges. Nesse estudo aprofundi nos caminhos do método de ensino do drama no Brasil; analisei a trajetória em drama da pesquisadora Beatriz Ângela Vieira Cabral (Biange); conheci trabalhos de drama desenvolvidos por pesquisadores que possuem pesquisas teóricas e práticas relacionadas a esse método de ensino.

<sup>2</sup>Importante destacar que no contexto inglês há o componente curricular Drama, que abarca diversas abordagens metodológicas, e o drama, como conhecemos no Brasil, é uma delas. Na tese *Drama-processo e ciberespaço: o ensino do teatro em campo expandido*, capítulo dois, discuto com maior aprofundamento sobre essa questão. (ver em PAULA, 2016)

<sup>3</sup>Nos artigos *O jogo teatral no contexto do drama* (2010) e *Dorothy Heathcote - mediação e intervenção na construção da narrativa teatral em grupo* (2009), Biange aponta fragmentos desse momento de sua trajetória.

Em 1990, já aposentada, Heathcote conduzia processos de drama semestrais (intensivos) na University of Central England, onde eu realizava minha pesquisa. No primeiro semestre realizava uma experiência com mestrandos e doutorandos; no segundo semestre uma semana intensiva em uma escola fundamental, onde mestrandos e/ou doutorandos entravam no processo, como personagens, em determinados momentos, previamente estabelecidos. (CABRAL, 2010, p. 2, nota de rodapé).

Nesse período, participou das seguintes oficinas de drama ministradas por Heathcote: *Mary Morgan, O bom samaritano*<sup>4</sup>, *Dr Knox, Vivendo sob uma ditadura, Channel Islands durante a ocupação nazista* e *O projeto de pesquisa Oxfam* (CABRAL, 2009, p. 43). Para quem teve a oportunidade de ouvir um pouco das narrativas contadas por Biange sobre essa fase, provavelmente deve recordar do seu relato em relação ao processo *Mary Morgan*, inspirado em um caso real que aconteceu em 1805.

Mary Morgan, garota de 15 anos, é seduzida pelo filho do patrão, esconde a gravidez para não perder o emprego e mata o filho após o parto. Foi enforcada no País de Gales, em 1805. As crianças iniciam o processo como investigadores do mistério, envolvendo duas lápides de Mary Morgan, em um mesmo túmulo, uma diz: 'Aqui jaz Mary Morgan, enforcada em 1805'; a segunda diz: 'Aquele que jamais pecou, atire a primeira pedra. Esta é uma homenagem de Presteigne a Mary Morgan, jovem que sofreu morte dolorosa em 1805'. A história de Mary Morgan, investigada e publicada pela jornalista Jennifer Green, *The Morning of her Day*, respondeu à solicitação da escola, segundo a qual deveria ser focalizados os temas como gravidez precoce e morte. (CABRAL, 2008a, p. 27-28, grifos da autora).

366 ■

Nesta citação aparece um dos elementos presentes na abordagem do drama que reverbera nos processos desenvolvidos em nosso país, que são os papéis coletivos que os/as participantes desenvolvem. Em *Mary Morgan*, dentre os papéis que as crianças assumiram estavam o de investigadores, que tinham como missão analisar documentos reais sobre o caso. Além dos/as estudantes, o/a professor/a também assume papéis, nesse caso, denominamos a prática de *teacher-in-role*, que no Brasil foi traduzido por Cabral como professor-personagem.

Professor-personagem foi minha tradução para *teacher-in-role*, [...] decorreu em parte devido à dificuldade de encontrar um termo adequado para "professor-no-papel" (social). Porém dentro do conceito de *teacher-in-role* estão inseridas as dimensões de representação e presença; Heathcote, por exemplo, interpreta e mantém personagens de outras épocas, lugares, textos, para

<sup>4</sup>No artigo *Dorothy Heathcote - mediação e intervenção na construção da narrativa teatral em grupo*, Biange faz uma análise do drama *O bom samaritano* a partir dos vários enquadramentos propostos por Heathcote.

contrapô-los às atitudes dos alunos, e no mesmo processo de drama, assume papéis sociais que facilitem sua mediação no jogo. (CABRAL, 2008b, p. 42, grifos da autora).

As investigações com a professora ou professor-personagem perpassam alguns dos artigos deste dossiê. Importante ressaltar que após a tradução de *teacher-in-role*, como professor-personagem, Biange repensou esse termo:

Traduzi a expressão *Teacher-in-Role*, em meu primeiro livro, por *Professor-personagem*, por considerar que *professor no papel* causava certo estranhamento. Em inglês, a distinção entre *paper* (papel) e *role* (papel social) justifica essa denominação. *Professor-personagem* teve seu uso generalizado, e hoje considero que deveria ter mantido a expressão em inglês, uma vez que seu sentido não inclui a ideia de construção de personagens. (CABRAL, 2014, p. 105, nota de rodapé, grifos da autora).

■ 367 Mesmo com essa consideração, a expressão professor-personagem marca a história do drama e do ensino do teatro no Brasil. E amplia um legado de possibilidades de intervenções de artistas e educadores em suas práticas pedagógicas em escolas formais e informais.

Durante sua estadia na Inglaterra, além do pensamento e das práticas de Dorothy Heathcote, ela conheceu diversos projetos de outros/as pesquisadores/as em drama, dentre eles/elas destaco Cecily O'Neill. As duas influenciaram o trabalho de Biange com o drama. Um dos elementos abordados por O'Neill, e desenvolvido por ela, é a noção de pré-texto:

Segundo Cecily O'Neill (1995) o processo dramático, mesmo quando baseado em improvisações, não ocorre em um vacuum: ativado por uma palavra, um gesto, uma imagem, um objeto (que podem ser considerados como estímulos) ele é entretanto definido e delimitado pelo pré-texto, que sugere a natureza dos eventos cabíveis em tal contexto e circunstâncias, e implica papéis, expectativas e tipos de ação. (CABRAL, 2002, p. 21, nota de rodapé).

Para Cabral (2006, p. 15), o pré-texto “fornecerá o ponto de partida para iniciar o processo dramático, e que irá funcionar como pano de fundo para orientar a seleção e identificação das atividades e situações exploradas cenicamente”. Com isso, a delimitação de um pré-texto antes do drama iniciará as seleções realizadas durante o processo. Vale destacar que ele pode ser oriundo de diversas formas, artísticas ou não: texto (dramatúrgico, literário, jornalístico etc.), imagem (fotografia, pintura etc.), música, entre outros.

Ao ler trabalhos sobre drama ou em conversas com pesquisadoras e pesquisadores que investigam essa abordagem de ensino em nosso país, todos trabalham a partir da ideia do pré-texto como elemento norteador do processo a ser desenvolvido.

Quanto voltou ao Brasil, Biange desenvolveu práticas com o drama a partir de 1995. Criou o Grupo de Pesquisa *Drama como Eixo Curricular*, em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram realizados, nos anos de 1995 a 1998, os primeiros experimentos de drama no Brasil: *Conchas e Caramujos*<sup>5</sup>, *Cavernas*<sup>6</sup>, *Colonização açoriana*<sup>7</sup>, e *Plantas da Ilha: a História de Marina*. Conforme os relatos, “as experiências ocorreram em duas escolas da Rede Municipal do Ensino, no período de outubro/95 a outubro/97, com crianças de primeira à quarta séries do primeiro grau” (CABRAL, 1998, p. 29). No artigo *O Drama como pesquisa*, de Melissa Ferreira, que faz parte deste dossiê, há fragmentos narrados pela perspectiva da autora que participou desses processos nos anos de 1997 a 1999. Além dela, Heloíse Vidor cita, em seu artigo *Sobre as materialidades na aula de teatro: vestígios do drama na prática de uma professora-artista*, sua passagem pelo Grupo de Pesquisa em 1998. Esse grupo contou com a participação de vários/as profissionais (professores/as, estudantes de graduação, entre outros/as): Biange (coordenadora), Maria de Fátima Moretti, Maris Viana, Nara Wedekin, Melissa Ferreira, Heloíse Vidor, Zélia Sabino, entre outros.

Em 2006, foi publicado o livro *Drama como método de ensino*, considerado um marco para os estudos da Pedagogia do Teatro. Nele, Biange apresenta uma discussão sobre o drama e a análise dos experimentos acima citados. Os conceitos e reflexões presentes na obra passaram a motivar pesquisadores/as de drama no Brasil. Nesse sentido, dificilmente iremos ler um artigo, dissertação ou tese sobre drama que não conste uma ou mais citações desse livro.

Durante sua trajetória, Biange desenvolveu diversos processos de drama, entre eles: *Chapeuzinho Vermelho*, *Frank Miller*, *Da ambição à loucura* e *Nós e Eles*. O curso de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), do qual foi professora até o período de sua aposentadoria, foi um dos locais em que as práticas foram realizadas. Por muitos anos ministrou a disciplina *Metodologia do Ensino do Teatro II*, com o conteúdo voltado para o drama. Nas primeiras aulas desenvolvia um ou dois processos de drama. Depois, nas aulas subsequentes, os/as estudantes elaboravam práticas de drama sob a supervisão de Biange, e no final do semestre os desenvolviam com a turma. Dessa forma, podiam ter acesso a diversas possibilidades, teóricas e práticas, da abordagem do drama. Biange transitou por vários municípios brasileiros (Brasília, Florianópolis, Rio de Janeiro, Uberlândia etc.) desenvolvendo palestras e/ou oficinas de Drama. Geralmente, a convite de cursos de graduação em Teatro ou Artes Cênicas.

Seu trabalho como pesquisadora fez com que o drama reverberasse até os dias atuais. Ao longo de mais de duas décadas, elaborou uma produção bibliográfica intensa, entre artigos, livros, capítulos de livros e textos publicados em Anais de congressos. São mais de noventa títulos, publicados em língua portuguesa, inglesa e grego, a maioria com escritos voltados para a análise do

<sup>5</sup>Produção do documentário Marcelo Cabral, edição Roger Gnecco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rKzNhT3MkEI>>. Acesso em: 1 set. 2018, às 15:30.

<sup>6</sup>Produção do documentário Marcelo Cabral, edição Roger Gnecco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ndIKpNOQ6To>>. Acesso em: 1 set. 2018, às 15:50.

<sup>7</sup>Produção do documentário Marcelo Cabral, edição Roger Gnecco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qzOBt9Qz1uQ>>. Acesso em: 1 set. de 2018, às 16:10.

drama.

Importante ainda destacar sua atuação enquanto docente do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC. Diversos/as pesquisadores/as interessados/as em conhecer e aprofundar seus estudos em relação ao drama desenvolveram pesquisas de mestrado ou doutorado sob sua orientação. Após defenderem seus trabalhos, muitos/as começaram a praticar o método do drama nas cidades em que atuam profissionalmente. Entre eles e elas estão: Diego de Medeiros, com a tese *Drama na educação infantil: experimentos teatrais com crianças de 2 a 6 anos* (2015), que analisa trabalhos em drama desenvolvidos na educação infantil do município de Florianópolis (SC); Heloise Baurich Vidor, com a dissertação *Drama e Teatralidade: experiências com o professor no papel e o professor-personagem* (2008); Tharyn Stazak de Freitas, com *Ambiente e Práticas de Drama – Experiência e Imersão de Freitas* (2012), que analisa a imersão por meio de estímulos compostos e ambientação cênica; Marcia do Rocio Novakoski, com a pesquisa intitulada *Drama na disciplina de História: o passado no presente* (2015); Itamar Wagner Schiavo Simões, com *Experiência e memória em processos de drama* (2013), que trabalha com memória e imagens visuais nos processos de drama.

■ 369

Em 2019, Biange participou do *Grupo de Pesquisa em Drama*, que reuniu os seguintes pesquisadores: Beatriz Ângela Vieira Cabral, Diego de Medeiros, Nara Wedekin e Wellington Menegaz. O grupo contemplou três instituições de ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, Universidade Federal de Uberlândia UFU e Universidade do Estado de Santa Catarina UFSC. Durante o segundo semestre de 2019, as/os pesquisadores se encontraram em Florianópolis (SC) para debater sobre seus pontos de vistas em relação ao drama e partilharem experiências. O Grupo de Pesquisa também dedicou seus encontros a leitura e estudo da obra *Dorothy Heathcote on Education and drama: essential writings*, que é uma coletânea de textos escritos por Dorothy, que Cecily O’Neill (2015) organizou e escreveu breves comentários.

## Reverberações

O drama nas últimas décadas está presente em cursos de graduação em Teatro e Artes Cênicas, na educação básica, educação não formal e em pesquisas em Artes no âmbito da graduação e pós-graduação. Em 2019, no momento de meu pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Teatro, da Universidade do Estado de Santa Catarina, pude entrevistar e analisar o trabalho de docentes que investigam o drama em suas práticas pedagógicas. A partir do estudo, percebi que essa abordagem faz parte das atividades de algumas graduações em Teatro e Artes Cênicas e na educação básica. Dentre os espaços que o drama ocupa nas graduações, estão: componentes curriculares – estágios supervisionados e disciplinas que visam estudar abordagens metodológicas voltadas para o ensino do teatro; pesquisas de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Iniciação Científica; ações em projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID. Na educação básica, destaco práticas cotidianas de sala de aula realizadas por professoras e professores, e cursos de formação continuada que

investigam o drama enquanto possibilidade de ensino.

A lista de pesquisadores/as e professores/as que investigam o drama em suas práticas pedagógicas é extensa, principalmente no Ensino Superior. Por esse motivo, vou citar apenas algumas e alguns docentes e as instituições de ensino em que atuam. Nas graduações em Teatro ou Artes Cênicas: Diego de Medeiros Pereira, da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC; Flávia Janiaski, da Universidade Federal da Grande Dourados UFGD; Fernanda Areias, da Universidade Federal do Maranhão UFMA; Heloise Baurich Vidor, da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC; José Flávio Gonçalves da Fonseca, da Universidade Federal do Amapá UNIFAP; Robson Rosseto, da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR; Tharyn Stazak de Freitas, da Universidade Federal do Ceará UFC; Wellington Menegaz, da Universidade Federal de Uberlândia UFU. Além deles/as, destaco os trabalhos de Melissa Ferreira desenvolvidos durante sua trajetória como professora da UDESC e as suas pesquisas no âmbito da pós-graduação.

Entre os/as professores que utilizam essa abordagem de ensino na educação básica, estão Nara Wedekin, do colégio de aplicação da Universidade do Estado de Santa Catarina UFSC, e Marcia do Rocio Novakoski, do Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins em Curitiba (PR). Nas últimas décadas, Nara Wedekin desenvolveu o drama em escolas do município de Florianópolis e nos últimos anos no Colégio de Aplicação da UFSC, do qual é professora de Teatro. Importante destacar que Nara Wedekin e Biange foram as únicas pesquisadoras em Teatro do Brasil que acompanharam o trabalho de Dorothy Heathcote nos anos 1990. São nítidas as reverberações que o trabalho de Dorothy possui nas proposições realizadas por Nara, especialmente no professor-personagem, que estimula e desafia os/as participantes nas investigações, lançando novos olhares para as suas proposições. A professora Marcia do Rocio Novakoski aplica os processos de drama na disciplina de História, nos quais explora conteúdos desse componente curricular, como por exemplo a ditadura militar.

Na pesquisa de pós-doutorado, notei as diferentes apropriações que cada pesquisador/a e/ou professor/a realiza dessa abordagem de ensino. Além disso, pude compreender que, dentre os/as pesquisadores/as em drama, há uma geração que teve contato diretamente com Biange Cabral, e uma que não vivenciou aulas e/ou oficinas da pesquisadora, mas que conheceu o drama através de oficinas dos/as pesquisadores/as que fazem parte da primeira geração e/ou de escritos de Biange e de outros/as autores.

## O dossiê

O dossiê *Perspectivas do Drama no Brasil* traz artigos de pesquisadoras e pesquisadores que investigam o drama em suas práticas artísticas e/ou pedagógicas, em vários estados brasileiros: Amapá, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

A atriz e professora Heloise Vidor, autora de uma das obras que tem auxiliado pesquisadores/as em drama no Brasil na última década, *Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola*, publicada em 2010, contribuiu com este dossiê por meio do artigo *Sobre as materialidades na aula de teatro: vestígios do*

*drama na prática de uma professora-artista*. Nele, Heloíse Vidor apresenta uma reflexão sobre a importância das materialidades em processos cênicos, e como o estímulo composto e as matérias textuais influenciaram dois de seus trabalhos: *uma lady MACBETH* e *Os outros do outro Brecht*.

Diego de Medeiros Pereira expõe, em seu artigo *Professor personagem como estratégia de mediação para o ensino do Teatro na Educação Infantil*, uma abordagem sobre o professor personagem e professor no papel, enquanto possibilidades de mediação da linguagem teatral com crianças.

No artigo *A prática como componente curricular e a ação de extensão no percurso de formação do artista-pesquisador-docente: uma experiência na disciplina Drama como método de ensino*, Tharyn Stazak analisa o processo TJA em cena, que investigou a história e algumas narrativas que permeiam o Teatro José de Alencar. O processo foi desenvolvido no componente curricular drama como método de ensino, presente na grade curricular do curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC), e em uma prática extensionista voltada à comunidade, que incluiu a ação “vivência/oficina”.

Na sequência, o artigo *O Drama como pesquisa*, de Melissa Ferreira, apresenta, por meio de uma escrita autobiográfica, o percurso da autora com o drama e as investigações com crianças. Melissa relata memórias de sua participação no projeto de extensão *Drama como método de ensino* (1995 a 1999), no qual pôde vivenciar as primeiras experiências do drama no Brasil, desenvolvidas por Biange. E, ainda, menciona momentos de duas pesquisas de pós-doutorado, nas quais as estratégias do drama atuavam como estímulo para criação de procedimentos e experimentações – na primeira com crianças, e na segunda através de uma parceria entre artistas e crianças.

O artigo *Process Drama e suas possíveis formas de desenvolvimento*, de Flávia Janiaski Vale, analisa três percursos distintos acerca dos estudos desse método. O primeiro – em práticas de estágios supervisionados da graduação – aborda a relação entre drama e *Role-playing game* (RPG). O segundo – em oficinas de formação continuada para professores – investiga a inserção dos estímulos compostos. O terceiro analisa o drama enquanto estímulo para a criação cênica, com foco na exploração do professor-personagem e na ambientação cênica.

Em seguida, temos dois artigos que apresentam processos de drama realizados com estudantes do Ensino Médio. O primeiro deles, *O drama e os jogos eletrônicos no contexto pedagógico do Ensino Médio*, de Lívia Sudare de Oliveira, Robson Rosseto e Victor Emanuel Carlim, aborda a associação dos jogos eletrônicos/digitais com o drama por meio de uma investigação com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A partir de três jogos eletrônicos que os adolescentes mais acessavam, criaram um processo que explorou temáticas que perpassavam esses *games*: relações de gênero, sexualidade e violência. Importante destacar que a prática aconteceu no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O segundo, *Ensaio com o Drama: os dilemas do professor-artista queer na criação de processos artísticos na escola*, de Fernando Augusto do Nascimento, reflete acerca da estratégia do professor no papel e do “ser professor/a-artista *queer*” na atualidade. O autor traz considerações teóricas sobre o drama, gênero e sexualidade, e apresenta análise de um processo de drama desenvolvido com

estudantes do Ensino Médio em uma escola de São Luís (MA).

Os três últimos artigos deste dossiê ponderam sobre processos de drama desenvolvidos em instituições de Ensino Superior e Fundamental. Em *Process drama no ensino superior: o tema feminicídio em sala de aula*, Ariane Guerra Barros e Vanessa Lopes Ribeiro analisam o *Caso Sônia*, realizado com duas turmas de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Curso de Artes Cênicas e na Faculdade Indígena. Entre as questões apontadas, estão o tema do feminicídio, a professora-personagem e a ambientação cênica. O artigo *Drama-processo Colônia Amapá ou Ensaios para um futuro nada animador: experimentações do ciberespaço como elemento potencializador do drama*, de José Flávio Gonçalves da Fonseca, traz reflexões acerca do processo *Colônia Amapá*, feito com uma turma do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Nele, o autor analisa as relações entre drama e redes sociais, em específico o *Facebook*. Em *Quem quer ir para Loco Lândia? A estratégia da professora-personagem como mediadora em um processo de Drama na escola*, Nicoli Mathias e Marcia Berselli comentam sobre a mediação da professora-personagem com crianças e a análise do processo *Loco Lândia - O Planeta dos Memes*, realizado com estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lívia Menna Barreto, do município de Santa Maria (RS).

372 ■

Este dossiê é uma homenagem aos 25 anos do drama no Brasil. Uma celebração através de artigos que nos mostram a pluralidade de ações e pensamentos teóricos que permeiam o campo de estudos da Pedagogia do Teatro em nosso país.

## Referências

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira Cabral. Parte I - Contexto e circunstância. **Arte em foco**: Revista de estudo sobre produção artística/ Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento Artístico Cultural – v. 1, n.1 (1998) – Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

\_\_\_\_\_. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. Engajamento e Resistência na Perspectiva de um Projeto Intercultural de Teatro. **Urdimento**, Revista de Estudos sobre Teatro na América Latina - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Teatro. UDESC/CEART. Florianópolis, v.1, n.04, p. 12-31, dez. 2002.

\_\_\_\_\_. O jogo teatral no contexto do drama. **Fênix** - Revista de História e Estudos Teatrais, online, v. 7, ano VII. n.1, jan./fev./mar./abr. p.1-17, 2010.

CABRAL, Beatriz. Dorothy Heathcote – mediação e intervenção na construção da narrativa teatral em grupo (2009). In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do Ensino de Teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.37-48.

\_\_\_\_\_. Drama: mapeando percursos. **A[L]BERTO**: Revista da SP Escola de Teatro. Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura. São Paulo, Gráfica Stampato, 6, p. 104-113, 2014.

\_\_\_\_\_. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. **Urdimento**, Revista de Estudos em Artes Cênicas - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Teatro. UDESC/CEART. Florianópolis, v.1, n.10, p. 39-48, dez. 2008b. DOI: <https://doi.org/10.5965/1414573101102008035>

\_\_\_\_\_. Para além do “Vertigem” – provocações pedagógicas. **Cena**, Periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, Instituto de Artes - Departamento de Artes Dramática - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 6, 19-33, 2008a. DOI: <https://doi.org/10.22456/2236-3254.9280>

FREITAS, Tharyn Stazak de. **Ambiente e Práticas de Drama** – Experiência e Imersão. 2012. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

NOVAKOSKI, Marcia do Rocio. **Drama na disciplina de história**: o passado no presente. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Teatro, Florianópolis, 2015.

■ 373

PAULA, Wellington Menegaz de. **Drama-processo e ciberespaço**: o ensino do teatro em campo expandido. Florianópolis, 2016. Tese (Doutorado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Drama na educação infantil**: experimentos teatrais com crianças de 02 a 06 anos. 2015. Tese (Doutorado em Teatro) – Centro de Artes, Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SIMÕES, Itamar Wagner Schiavo. **Experiência e memória em processos de drama**. 2013. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

VIDOR, Heloise Baurich. **Drama e teatralidade**: experiências com o professor no papel e o professor-personagem e suas possibilidades para o ensino do teatro na escola. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Teatro, Florianópolis, 2008.

\_\_\_\_\_. **Drama e teatralidade**: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HEATHCOTE, **Dorothy. Dorothy Heathcote on Education and drama**: essential writings. O'NEILL, Cecily (ed.). Londres: Routledge, 2015.

Recebido em 03/11/2020 - Aprovado em 09/11/2020

Como Citar:

Menegaz, W. (2020). Perspectivas do Drama no Brasil. *OuvirOUver*, 16(2), 363-374.

<https://doi.org/10.14393/OUV-v16n2a2020-58040>



A revista *ouvirOUver* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.